

AUS DER THEOLOGIE DES ALLTAGS

VON MICHAEL SCHMAUS

DIE Erde ist um des Menschen willen geschaffen. Sie soll ihm gewähren, wessen er für sein Leben bedürftig ist. Sie soll ihm Geborgenheit, Existenzsicherheit und Lebensfülle vermitteln, indem sie ihm Wohnung, Kleidung und Nahrung bietet. Der Mensch soll nicht obdachlos und hungrig sein, sondern Wohnung, Kleidung und Nahrung haben. Das ist die Bestimmung, welche Gott der Schöpfung für den Menschen gab. Sie ist also dazu geschaffen, daß sie den Menschen dient und dieser ihr Herr ist. Dieses Verhältnis von Mensch und Schöpfung verwirklicht sich indes nicht von selbst, sondern nur durch das rechte Verhalten des Menschen zur Erde. Der Mensch soll sich zu dem machen, was er ist, zum Herrn der Welt. Das ist der Befehl, den Gott dem Menschen am Anfang gab, der bis heute nicht zurückgenommen wurde und fortzuauern wird bis zur letzten Stunde der menschlichen Geschichte. Gott hat die Welt nicht im fertigen Zustande geschaffen. Er übertrug vielmehr dem Menschen die folgenschwere und zugleich beglückende Aufgabe, die in Jahrmillionen nach Gottes Willen auf den Menschen hin entwickelte Erde so zu gestalten, daß sie eine Stätte des

DA TEOLOGIA DO QUOTIDIANO

por MIGUEL SCHMAUS

Prof. de Teologia Dogm. na Universidade de Munique

A TERRA foi criada por amor do homem. Ela deve proporcionar-lhe aquilo de que ele necessita para a sua existência. Deve acolhê-lo, dar-lhe segurança e plenitude de vida, concedendo-lhe morada, roupas e alimento. Não há-de o homem andar privado de casa, vestido e alimentação. Esta é a finalidade que, em favor do homem, Deus imprimiu à criação. A terra foi feita, portanto, para servir o homem e para que este seja o seu senhor. Esta relação entre o homem e a criação não se realize, todavia, por si mesma, mas unicamente pela atitude justa do homem para com a terra. O homem deve tornar-se por si mesmo aquilo que já é: o senhor do mundo. Esta é a ordem que Deus intimou ao homem no princípio, que até hoje não revogou e que há-de perdurar até à hora extrema da história humana. Deus não criou o mundo já plenamente preparado. Confiou, isso sim, ao homem a difícil e beatificante tarefa de transformar de tal maneira a terra, — aparelhada pela vontade divina através de milhões de anos para hospedar o homem, — que esta lhe dispensasse acolhedora morada, alimento e vestido, e se lhe tornasse um ambiente de luz

Wohnens, der Nahrung und der Kleidung, ein Raum der Erhellung für Geist und Herz wird. Unter der Bedingung der rechten Gestaltung der Erde sollte sich der Mensch vermehren und über die ganze Erde verbreiten. Seiner gestaltenden Tätigkeit waren enge Schranken gezogen. Er war gebunden an die der Schöpfung, insbesondere der seiner Nahrung dienenden dünnen Humusschichte der Erde (Phil. Dessauer) von Gott eingesenkten Gesetze. Das heißt: Er sollte seine weltgestalterische Wirksamkeit vollziehen, wie ein Verwalter, nicht wie ein mit freiem Verfügungsrecht ausgestatteter Besitzer. Er sollte sich zum Herrn der Erde machen in Gehorsam gegen Gott. Dem Gott gehorsamen Verwalter der Erde sollte diese einen so tiefgreifenden Dienst leisten, daß ihn der Tod nicht sollte anfechten können. Indes der Mensch ertrug die Unterwerfung unter Gott nicht. Er machte sich von ihm frei. Dies äußerte sich darin, daß er die Erde und ihre Güter an sich raffte, ohne nach Gott zu fragen.

Die Sünde wurde die Totengräberin der rechten Ordnung. Sie hatte ein Verhältnis des Menschen zur Welt im Gefolge, das durch die Widerspenstigkeit der Erde und den Hunger des Menschen gekennzeichnet ist. Der Erde muß mühsam abgerungen werden, was der Notdurft des Lebens dienen soll. Sie gibt es widerwillig und spärlich heraus. Der ursprüngliche Zustand, das Paradies wird niemehr wiederkehren. Gott

para o espírito e o coração. Com esta condição da transformação justa do solo, devia o homem multiplicar-se e povoar toda a face da terra. Estavam, assim, traçados limites bem claros à sua actividade transformadora. Ele estava ligado às possibilidades da criação, preso sobretudo às leis traçadas por Deus à fina camada de húmus que lhe proporcionaria o alimento (Fil. Dessauer). Por outras palavras: o homem devia desenvolver a sua actividade transformadora da terra como um administrador, e não como um dominador que dispõe tudo livremente como quer. O homem devia tornar-se o senhor da terra na obediência a Deus. E a este administrador obediente ao seu Deus, devia a terra prestar um serviço tão perfeito que a morte o não pudesse atingir. Mas o homem não suportou esta submissão a Deus. Quis desembaraçar-se d'Ele. Expressou a sua insubmissão, fazendo de si mesmo o fim da terra e de seus bens, sem mais perguntar por Deus. O pecado tornou-se o covelo da recta ordem. A consequência do pecado foi uma relação do homem com o mundo que se cifra na resistência da terra e na fome da humanidade. Com duro esforço deve-se arrancar do solo o indispensável às necessidades do homem. A terra cede esse indispensável com constrangimento e parcamente. O estado original, o Paraíso, não voltará mais. Deus colocou Anjos de guarda à sua entrada. Por isso, a fome há-de acompanhar sempre o homem prevaricador, como uma recordação da sua revolta contra Deus, Plenitude da Vida, no início da sua história, há-de acompanhá-lo como uma revelação da realidade de que o homem só atinge a plenitude da sua vida e a segurança da sua existência na submissão a Deus, ao passo que longe d'Ele só existe fome insaciável. Mas os homens nada aprenderam da experiência feita na origem da sua história. As suas ten-

hat die Engel als Wächter davor gestellt. Immer wird daher den sündigen Menschen der Hunger begleiten, als Erinnerung an seine Auflehnung gegen Gott, die Lebensfülle, am Anfange seiner Geschichte, als Offenbarung der Tatsache, daß der Mensch nur in der Unterordnung unter Gott in Lebensfülle und Existenzsicherheit zuteil wird, daß es in der Ferne von Gott nur unstillbaren Hunger gibt. Die Menschen haben indes aus der Erfahrung, die sie am Angang ihrer Geschichtemachten, nichts gelernt. Ihre Versuche, sich von Gott loszulösen, gingen weiter. Die Herrschaft der Selbstsucht und des Hasses kam immer weiter voran. Je mächtiger sich diese Herrinnen der menschlichen Geschichte ermächtigten, um so verhängnisvoller wurden die der Erde, wie es in der Johannesapokalypse immer wieder heißt. Die von dem sündigen Menschen beherrschte und unter dem eisigen Hauch seines Hasses immer mehr verdorbene Erde kann immer weniger hervorbringen, was das menschliche Leben braucht. Das der Erde angetane Verderben ist um so schlimmer, weil es ein nichtumkehrbarer Prozeß ist (Dessauer). Dem Sehenden scheint sich so angesichts der stets zunehmenden Selbstherrlichkeit des Menschen eine düstere Zukunftsaussicht zu zeigen.

Die Geschichte kennt jedoch ein Ereignis, das die Situation des Menschen völlig verwandelt hat: das Leben und das Werk Christi. Christus hat in der vom Menschen verdorbenen Geschichte einen neuen Anfang

tativas de desembaraçer se de Deus prosseguiram. O domínio do egoísmo e do ódio, alargou-se cada vez mais. Quanto mais poderosamente estes tiranos se assenhorearam da história, tanto mais funestas se tornaram as destruições feitas à terra. Os pecadores são os que corrompem a terra, como repete sem cessar o Apocalipse de S. João. A terra, dominada pelo homem pecador e cada vez mais corrompida pelo hálito glacial do seu ódio, produz sempre em menor quantidade o indispensável para a vida humana. A corrupção causada à terra é tanto mais terrível quanto é certo tratar-se de um processo irrevertível (Dessauer). Apresenta-se destarte, aos olhos de quem considera a sempre crescente auto-suficiência humana, a perspectiva de um negro porvir.

Mas a História regista um facto que veio transformar completamente a situação do homem: a Vida e a Obra de Cristo! Cristo marcou um novo início na História corrompida pelo homem, o começo de um estado de coisas no mundo no qual cabe ao homem reaver tudo o que devia ter possuído desde o início da sua história, mas que desperdiçou na sua fuga de Deus: plenitude de vida e completa saciedade. Cristo marcou este início de um novo estado de coisas, quando encetou, por seu regresso ao Pai, o retorno a Deus de toda a humanidade, de toda a criação. A completa saciedade é prometida para o futuro. Ela será concedida quando aparecer o céu novo e a terra nova, quando vier aquele estado da criação em que se há-de transformar o mundo de agora, quando a caducidade, as lágrimas e os suspiros, o sofrimento e a tribulação, lhe serão tirados, e a majestade de Deus, sua Verdade e seu Amor, sua luz e seu fogo, transluzirão através da criação como através de algo transparente. Então, cada um receberá, deste mundo assim transformado, o

gesetzt, den Anfang zu jenem Weltzustand, in welchem dem Menschen alles zuteil wird, was er vom Beginne seiner Geschichte an haben sollte, durch seine Flucht von Gott aber vertan hat: volles Leben und volle Sättigung. Christus hat diesen Anfang eines neuen Weltzustandes gesetzt, indem er durch seine eigene Heimkehr zum Vater die ganze Menschheit, ja die ganze Schöpfung zu Gott hin wieder in Bewegung gesetzt hat. Die volle Sättigung ist für die Zukunft verheißen. Sie wird gewährt werden, wenn der neue Himmel und die neue Erde erscheint, jener Zustand der Schöpfung, in den die jetzige Welt verwandelt wird, indem die Vergänglichkeit, die Tränen und Seufzer, das Leid und die Drangsal von ihr hinweggenommen werden und Gottes Herrlichkeit seine Wahrheit und Liebe, sein Licht und seine Glut durch die Schöpfung wie durch ein Transparent hindurchscheinen. Da wird jeder von der so verwandelten Welt empfangen, was seinen Lebenshunger vollkommen stillt. Das Leben des Himmels wird als ewiges Essen geschildert. Die verwandelte Schöpfung wird die Funktion, um derentwillen sie geschaffen ist, dem Menschen zu dienen in vollkommener Weise erfüllen. Da wird jeder Mensch in vollkommener Weise sein, was er nach dem Urplan Gottes sein sollte, aber nicht mehr sein konnte, als er aufhörte, Gott zu gehorchen: Herr der ganzen Welt, die ihm dient. Jeder wird es sein, ohne daß er dem anderen im Wege steht.

ecessário para saciar completamente a sua fome de vida. A vida celeste é-nos figurada como um banquete eterno. A criação transformada há-de preencher plenamente a sua função, para a qual foi feita, de servir ao homem. Então, cada homem há-de ser de modo perfeito aquilo que devia ter sido, segundo o plano obrigatório de Deus, e que já não podia ser, desde que deixou de obedecer a Deus: há-de ser o senhor da criação destinada ao seu serviço. Cada um há-de sê-lo sem que com isso sirva de estorvo aos outros.

Como a cidadãos desta promessa futura, convidou Cristo, durante a sua vida, os que d'Ele se acercaram para um banquete, para uma grande ceia. Todos ficaram saciados e sobejaram ainda muitos cestos. Quando Deus mesmo decide saciar o homem, dá-lhe prodigamente tudo o que lhe faz mister. Os convites de Jesus para comer eram sinais que apontavam o futuro. Um sinal, sobretudo, Ele nos deixou, pelo qual quis que o futuro fosse continuamente antecipado no presente, até o dia em que se manifestar em Seu desvelado esplendor: este sinal é o Pão Eucarístico. Nele concede o Senhor a todos os que vêm a Si, afim de fazer com Ele o caminho do tempo para a eternidade, o pão com cuja força lhes será possível suportar o longo jornada de peregrino do mesmo passo que lhes dá o penhor da plena saciedade futura que apagará toda a fome de vida.

No tempo que medeia entre o primeiro reinar dos sinais e a sua plena realização, é que se situa todo o nosso esforço de transformar o mundo. Este esforço é caracterizado precisamente por esta nota: ser uma acção que se desenvolve neste intervalo. Isto aplica-se, portanto, também ao acto de cozinhar, este acto quotidiano que tanto pesa a alguns que dele se vêem incumbidos. Que acontece neste acto? Bem mais do que mostra a aparência

Als Bürger dieser Zukunftsverheißung hat Christus während seines Lebens die, die sich um ihn versammelten, zum Essen, zu einem großen Abendessen eingeladen. Alle wurden satt und es blieben noch viele Körbe übrig. Wenn Gott selbst die Sättigung vornimmt, gibt er dem Menschen verschwenderisch, was dieser bedarf. Die Einladungen Christi zum Essen waren Zeichen die in die Zukunft wiesen. Ein Zeichen hat er uns hinterlassen, durch welches die Zukunft immer vergegenwärtigt werden soll, solange sie sich nicht in ihrer unverhüllten Kerrlichkeit hervorkommt: das eucharistische Brot. In ihm gewährt der Herr denen, die sich um ihn versammeln, um mit ihm den Weg aus der Zeit in die Ewigkeit zu machen, das Brot, in dessen Kraft sie die lange Pilgerfahrt bestehen können und zugleich die Gewähr der zukünftigen vollen Sättigung allen Lebenshungers.

In die Zeit zwischen dem ersten Aufblitzen der Zeichen und der vollen Erfüllung hat unsere gesamte weltgestalterische Bemühung seinen Platz. Es ist charakterisiert dadurch, daß es ein Tun in dieser Zwischenzeit ist. Das gilt nun auch vom Kochen, dessen tägliche Last manchen, der sie trägt, so sehr bedrückt. Was geschieht darin? Mehr als der Vordergrund der Dinge zeigt. In diesem alltäglichen Tun vollzieht sich ein Geheimnis. Es ist eine Weise des Gehorsams gegen den göttlichen Befehl, die Welt so umzuformen, daß sie dem Leben des Menschen dient. Im Kochen wird jeweils ein Stück Welt so verwandelt, über ein Stück Welt ergreift der Mensch so die Herrschaft, daß es den Hunger stillt. Zugleich ist es wie alles, was ein Christ tut, eine Teilnahme am lebensstiftenden Tun Christi, vorab an jener Wirksamkeit, in welcher er die Menschen zum Essen einlud und ihnen im Überflusse gab, was wir

das coisas. Neste acto quotidiano realiza-se um mistério. Ele é uma forma de obediência à ordem divina que nos mandou transformar a criação de modo que prestasse serviço à vida humana. Cada vez que se cozinha, uma pequena parcela do mundo é assim transformada, o homem apodera-se duma pequena porção da terra, de tal modo que possa saciar com ela a sua fome. E este acto é ao mesmo tempo, como todo o agir do cristão, uma participação da acção vivificadora de Cristo, participação sobretudo daquele acto pelo qual Ele convidou os homens a comer e lhes deu com superabundância aquilo que nós podemos dar ao próximo apenas parcimoniosamente. É assim que sobre a acção transformadora do cozinhar se reflecte a luz do passado. Mas sobre ela se estende também, vinda do passado, a sombra do pecado e da fome. Em toda a mesa, até na mais lautemente servida, há o selo da fome. O homem já não consegue libertar-se do passado, que está sob o peso da culpa. Sim, a sombra que do passado se projecta para dentro do presente, é mais poderosa que a luz que irradia da acção redentora de Cristo. O homem, incumbido da tarefa diária de preparar o alimento, poderia até sentir-se tentado ao desânimo com esse trabalho, que é de fundamental importância, mas que jamais atinge plenamente o seu objectivo, que deve ser tentado de novo, para levar apenas e sempre a um êxito parcial. Se, porém, o cozi-

jeweils einem anderen nur spärlich zu geben vermögen. So liegt auf dem verwandlerischen Tun des Kochens der Glanz der Vergangenheit. Es liegt auf ihm aber auch der aus der Vergangenheit hereinragende Schatten der Sünde und des Hungers. Auf jedem, auch auf dem bestgedeckten Tische, ist der Hunger mitgedeckt. Der Mensch kommt von der Vergangenheit, welche unter der Last der Sünde steht, nicht mehr los. Ja der Schatten, der aus der Vergangenheit in jede Gegenwart hereinragt, ist mächtiger als das Licht, das vom heilenden Tun Christi ausgeht. Da könnte ein Mensch der mit der täglichen Aufgabe der Speisezubereitung betraut ist, mit einem Werke, das von grundlegender Bedeutung ist und doch nie vollkommen gelingt, das immer wieder in Angriff genommen werden muß, um immer wieder nur zu einem Teilerfolg zu führen, resignieren. Wenn er den Blick nicht nur in die Vergangenheit, sondern zugleich in die Zukunft richtet, wird ihm Hilfe gegen derartige Anfechtungen. Einmal kommt die Stunde, da, was er täglich unternimmt, vollkommen gelingt, weil es Gott selbst zum Gelingen führt: volle Sättigung. Da wird Gott selbst die Seinen zum Mahle laden und sich mit ihnen an den Tisch setzen und ihnen die Speise reichen, die jeden Hunger stillt, seine eigene Herrlichkeit und die Herrlichkeit der, zum neuen Himmel und zur neuen Erde verwandelten Welt, die eine Spiegelung seiner eigenen Glorie ist

Das Leben des Himmels wird in der Schrift immer wieder unter dem Bilde des Essens geschildert. Da darf der in verklärter Leiblichkeit existierende vollendete Mensch alles in sich hineinnehmen, die Liebe und das Licht Gottes und die Werte der Schöpfung, wonach sein Wesen hungert, auf jedem irdischen innerhalb der Geschicthe liegt ein Glanz

heiro dirigir os olhos não só para o passado mas simultaneamente, para o futuro, sentir-se-á ajudado contra tais tentações. Virá um dia o momento em que esta acção quotidiana atingirá um resultado pleno, porque o próprio Deus a levará ao pleno êxito: a completa saciedade. Então, o próprio Deus convidará os seus para o banquete, sentar-se-á com eles à mesa e dar-lhes-á o alimento que sacia toda a fome, isto é, a sua própria majestade e a magnificência do mundo, transformado em céu novo e terra nova, que serão um reflexo da Sua mesma glória. A vida celeste é continuamente apresentada pela Escritura sob o símbolo do banquete. Neste, o homem, subsistindo na perfeição do seu corpo glorificado, poderá tomar para si tudo, — o amor e a luz de Deus e também os valores da criação —, que o seu ser apetece: sobre cada manjar terreno, da história, jaz o reflexo daquele banquete futuro. Todo o alimento terreno aponta para o futuro, que nos há-de trazer a plenitude daquilo que se inicia nesta terra. Cada parcial transformação da matéria, como a que se dá no cozinhar, é uma antecipação e um prenúncio da plena transformação do mundo naquela hora futura. A transformação da matéria que se realiza ao preparar-se o alimento, é uma tentativa e um bosquejo daquele processo transformador do mundo que porá a criação ao inteiro serviço do homem. Cada acção transformadora do mundo,

jenes kommenden Essens. Es ist ein Vorverweis auf die Zukunft, die die Erfüllung dessen bringt, was hier begonnen wird. Jede teilweise Weltverwaltung, wie sie im Kochen stattfindet, ist eine Vorausnahme und eine Andeutung der vollkommenen Weltverwandlung jener zukünftigen Stunde. Die Stoffverwandlung, die in der Speisebereitung geschieht, ist ein Anlauf, ein Ansatz zu jenem weltumgestaltenden Prozeß, durch welchen die ganze Schöpfung zur Dienerin des Menschen wird. Jedes weltgestalterische Tun in dieser Zeit ist eine Demonstration der göttlichen Weltverwandlung am Ende, der zugleich ein neuer Anfang ist.

So wird das Kochen zu einem Zeichen, durch welches die Vergangenheit und die Zukunft zugleich bezeichnet wird: die sündige Vergangenheit des Menschen, der neue Anfang, den Christus setzte und die Vollendung jenseits der menschlichen Geschichte. Es ist ein langer Weg, der dahin führt. Er geht durch den irdischen Hunger hindurch, durch die menschliche Anstrengung, ihn zu bannen und durch die Hoffnung auf volle Sättigung. Wer dieses Zeichen setzt ist ein Vorläufer Gottes, des Gottes, der die Welt einmal zu ihrer letzten Gestalt umformen wird, damit sie ihre Aufgabe, dem Menschen zu dienen, in vollkommener Weise erfüllen kann. Jede Stoffverwandlung innerhalb der Geschichte, die dem Menschen heilsam ist, ist ein Zeichen der Zuversicht auf diesem Jahrhunderte und Jahrtausende langen Weg. Jetzt dient die Welt nur widerwillig und nur mit knappen Gütern. Einmal wird sie mit der Fülle der Güter freudig dienen. Diesem Zustand im Voraus einen Vorentwurf zu bieten, ist das Geheimnis des Kochens. So enthüllt sich uns der Tiefsinn einer alltäglichen Sache.

agora, no tempo, é uma demonstração da transformação do mundo que Deus há-de operar no fim, que será simultaneamente um novo começo. Assim, o cozinhar torna-se um "Signum", que inclui em si o passado e o futuro: o passado prevaricador do homem, o novo começo que Cristo veio marcar, e a plena realização no além da história humana. Longo é o caminho que para lá conduz. Ele passa através da fome nesta terra, através do esforço dos homens em bani-la, e através da esperança da plena saciedade. Quem realiza este sinal é um precursor de Deus, daquele Deus que um dia dará à criação a sua forma definitiva, a fim de que possa preencher plenamente a sua finalidade de servir ao homem. Cada transformação da matéria, na história, que for de utilidade ao homem, é um penhor de esperança neste caminho que dura séculos e milénios. Agora, o mundo presta os seus serviços constangido e parcimoniosamente. Virá, porém, o dia em que servirá ao homem alegremente, com a abundância dos seus bens. Dar àquele estado futuro uma antecipação, eis o mistério do cozinhar. E assim se nos revela o sentido profundo de uma coisa quotidiana.